

PROJETO SOCIAL *ORIN*¹

Maria das Graças Paixão²

1. INTRODUÇÃO

A ORIN é uma instituição socioeducacional que se dedica à promoção de ações para o desenvolvimento integral do ser humano. Objetivamos proporcionar aos indivíduos a oportunidade de desenvolver suas múltiplas potencialidades e habilidades.

Dentre as diversas atividades de consultoria e ações socioeducacionais desenvolvidas pela ORIN, destaca-se o Projeto Social ORIN, destinado a adolescentes carentes de 15 a 17 anos de idade, estudantes da rede formal de ensino público e residentes em bairros periféricos do município de Lauro de Freitas. Neste projeto, objetivamos contribuir para o pleno desenvolvimento pessoal, social e profissional de adolescentes através da música e da consciência de cidadania. Uma iniciativa de cooperação na construção de um mundo mais humano e justo para todos os seres. Para tanto, a ORIN conta com profissionais voluntários, experientes, de diversas áreas como pedagogia, serviço social, artes plásticas e música.

2. METODOLOGIA

Utilizamos uma metodologia participativa, dinâmica, com ênfase na linguagem musical. Por isso, nos denominamos ORIN – uma palavra do idioma ioruba que significa **música**.

Por estar presente em todas as atividades humanas, em todos os tempos, por ter uma ampla diversidade, por traduzir momentos que as palavras apenas, por vezes, não conseguem explicar, por ter a capacidade de despertar sentimentos embotados, a arte é um extraordinário meio para o alcance de objetivos relacionados ao desenvolvimento integral do ser humano.

Trabalhar o desenvolvimento pessoal, social e profissional através da arte, amplia, para os jovens, sua visão de mundo e o seu repertório cultural, aproximando as diversas realidades, diminuindo a barreira sócio-cultural imposta pela desigualdade social e, conseqüentemente, contribuir para um clima de paz e cidadania para todos em nossa sociedade.

No coral, o indivíduo tem a oportunidade de cantar sua realidade, ampliando e reformulando conceitos, desenvolvendo a capacidade de abstração e a auto-estima, o que o leva a organizar-se internamente e melhor desenvolver suas potencialidades.

Apoiamo-nos na complexidade e interdependência das relações dos indivíduos consigo, com o outro e com o mundo. O cotidiano do projeto é discutido e planejado com os participantes, de modo a possibilitar aos adolescentes a oportunidade de exercitar o trabalho em grupo, a busca de soluções para questões diárias e o exercício democrático.

As áreas trabalhadas no projeto são: Teoria Musical, Canto-coral, Mobilização Social e Cidadania, Artes Plásticas, Matemática, Leitura Crítica e Expressão e Inglês. Dentre as atividades que desenvolvemos destacam-se expressão corporal (dança, capoeira), danças circulares (danças de todos os povos do mundo), reciclagem de materiais (papéis, sucatas), técnicas de grupo, discussões, vídeos educativos, criação e utilização de jogos interativos para o aprendizado da teoria musical e dos temas transversais, atividades culturais, campanhas de educação ambiental, acompanhamento escolar e familiar e o coral ORIN. Contamos ainda com atendimento médico e odontológico.

¹ Relato de Experiência de Projeto Social com Adolescentes. Educação, Trabalho, Arte e Cidadania.

² Assistente Social, egressa da Escola de Serviço Social da Universidade Católica do Salvador – UCSal. orin.ba@terra.com.br.

3. FUNDAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

O homem se constitui através de suas relações sociais e é a partir daí que estabelece seus códigos, teorias e conceitos. As relações sociais por sua vez são resultantes da cultura da qual este homem faz parte, cresce, internaliza, ora reproduz, ora se volta contra ela, porém todas as nuances se dão em torno desse contexto sócio-cultural. É através dessa interação dialética que se define a constituição humana. Trata-se de uma abordagem sócio-interacionista, na qual o homem “[...] é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações produzidas em uma determinada cultura” (REGO, 1995).

A conduta do ser humano, em cada momento, é multideterminada por suas experiências e pelos modelos de aprendizagem com que vai organizando e dando sentido a estas experiências. Estes modelos são determinantes na sua forma de se relacionar com os outros, com o mundo, com sua forma de produzir e incluem, também um sistema de representação que interpreta essas relações e que lhe permite elaborar hipóteses.

O ser humano, entendido aqui como uma totalidade – cognição e afeto estão intrinsecamente associados –, portanto deve-se considerar seus desejos, necessidades, emoções, motivações, interesses, impulsos e inclinações.

Sendo a nossa missão contribuir para a educação integral de jovens a partir do trabalho, da arte e da cidadania, a nossa práxis baseia-se no homem e em suas relações. É a partir da relação do homem com a natureza que se compreende a relação do homem com o trabalho – “[...] É através do trabalho, uma atividade prática e consciente, que o homem atua sobre a natureza. Ao produzir seus meios de vida, o homem produz indiretamente sua própria vida material” (REGO, 1995).

Considerando o homem um ser social e histórico, busca satisfazer suas necessidades e, desta forma, produzir e criar novas condições para sua existência. Deste modo, através do trabalho, ele transforma a natureza, estabelece relações dialéticas, produz conhecimentos, constrói e refaz a história da sociedade.

A formação e a transformação da sociedade é resultante de um processo dinâmico e dialético; do mesmo modo, a prática pedagógica fundamentada no princípio libertador para a vida deve fazer emergir as diferenças e os conflitos, identificando-os e criando espaços para que estes possam ser reconhecidos e trabalhados.

O indivíduo traz consigo conhecimentos já construídos a partir das suas experiências pessoais e cotidianas, ao que Vygotsky chama de conceitos cotidianos ou espontâneos. Esse conhecimento construído pelo indivíduo e que faz parte do seu mundo impregnado de valores, medos, conceitos, comportamentos etc., são o ponto de partida para a construção de novos conhecimentos, para a reconstrução constante do mundo de cada indivíduo; ou seja, a construção do conhecimento depende da mundivivência e da mundividência. Portanto, há de se considerar no processo de aprendizagem e da construção dos “conceitos científicos” (Vygotsky), o conceito de ser humano social, histórico, inacabado e em constante transformação – o que torna ainda mais complexa a compreensão sobre o processo de aprendizagem a partir das relações, se considerarmos que cada indivíduo tem o seu sistema de representação próprio, que lhe permite fazer associações e definições absolutamente individuais, ainda que construídas a partir de referenciais externos e possivelmente coletivos. É esta noção que fortalece o respeito pelas diferenças e o aprendizado em grupo.

A Educação deve ser um processo mútuo e contínuo de formação e libertação do ser humano, e o processo de aprendizagem uma ação partilhada, resultante do esforço individual, bem como das condições ambientais e das relações que se estabelecem.

A Instituição que se propõe a ser um espaço de aprendizagem deve estar apta a desafiar a capacidade mental de produzir conhecimento a partir do sistema de representação de cada indivíduo. Deste modo, o conteúdo e os procedimentos didáticos precisam ser construídos a partir da realidade do indivíduo para que este possa identificar-se e ser estimulado a produzir conhecimento. Os intercâmbios, questionamentos, conflitos, dúvidas e a comunicação são

imprescindíveis para a construção do conhecimento, e este, para cada um, será diferente em intensidade, abrangência, conteúdo e significado.

As relações educando-educador, educando-educando, educando-educador-ambiente físico, são de suma importância no processo de construção do conhecimento. O educador é um facilitador, um mediador e, sobretudo, um instigador do processo de descoberta, de associações, estimulando o pensar, de modo que o educando compreenda o processo de construção do conhecimento e utilize-o de forma autônoma ao longo de sua vida.

A heterogeneidade do grupo favorece a construção do conhecimento pela riqueza de experiências, diferenças, ritmos, valores, o que amplia as possibilidades de intercâmbio e de estímulo à ampliação das visões de mundo.

A Educação deve ter a tarefa de impulsionar a construção de novos conhecimentos, “incidir na zona de desenvolvimento potencial dos educandos” (Vygotsky). Não se trata apenas de transmitir conteúdos, mas de estimular associação entre os conhecimentos trazidos pelos educandos, os quais fazem parte do seu mundo e àqueles que estimulam processos internos de transformação, constituindo-se em novos conhecimentos.

Objetivando proporcionar ao jovem a oportunidade de desenvolver suas múltiplas potencialidades e habilidades, criando, assim, condições para atingir os fins últimos da educação – o desenvolvimento integral do indivíduo –, apoiamo-nos em uma gama diversificada de elementos que pudessem instigar a produção de conhecimento de forma ampla e sem fronteiras, que respondesse às necessidades expressas implícita ou explicitamente por esse ser humano totalitário, cognitivo e afetivo. Diante de tarefa tão complexa e desafiadora identificamos aqueles elementos que expressam de forma mais verdadeira e eficaz a nossa busca por uma educação libertadora para a vida. Deste modo, o nosso fazer pedagógico está alicerçado em quatro pilares básicos: a educação, o trabalho, a cidadania e a arte. O Trabalho é um instrumento de fundamental importância no processo educativo, onde se dão as questões pessoais e sociais mais relevantes e inquietantes pela complexidade do novo papel assumido pelo indivíduo – no processo de produção material e das relações que se estabelecem a partir da sua inserção no mundo do trabalho.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente “[...] entende-se por trabalho educativo a atividade laboral em que as exigências pedagógicas relativas ao desenvolvimento pessoal e social prevalecem sob o aspecto produtivo” (Art. 68 – parágrafo 1º).

Outro pilar da Educação que desenvolvemos é a cidadania, uma vez que a discussão e o exercício desse conceito é a base para o desenvolvimento integral do indivíduo autônomo, crítico, solidário e competente. Considerando as imensas desigualdades e contradições, a educação se apresenta como um fator de esperança e transformação para a sociedade, não apenas permitindo o acesso ao conhecimento, à participação, mas propiciando condições para que o indivíduo construa sua cidadania, exercendo o direito a ter direitos e, sobretudo, intervindo na criação de novos direitos, articulando o direito à igualdade com o direito à diferença.

Falar de cidadania é falar da igualdade de oportunidades, da consciência de que é possível transformar e conviver com as diferenças e que o bem-estar individual está diretamente ligado ao bem-estar coletivo. A construção da cidadania exige transformações profundas na sociedade e mudanças de parâmetros a partir de uma visão ético-política. Essas mudanças acontecem simultaneamente nas pessoas e no contexto onde estão inseridas. Educar para a cidadania “[...] é educar para a fé no próprio potencial, para a fraternidade, para o sentido social da vida; é educar para a luta política”. (BALESTRERI, 1992).

O outro pilar é a Arte, compreendendo-a como manifestação verdadeira do ser – livre e criativo. Uma oportunidade de revalorização do mundo através do olhar inaugural de cada um. A arte deve ser explorada em sua plenitude, respeitando as iniciativas individuais e grupais, em suas diversas instâncias – através do teatro, da música, da expressão corporal, da pintura e da poesia.

A tarefa de educar deve ser encarada como um inusitado desafio a ser traduzido e conquistado a cada dia, um processo de construção cujas possibilidades são infinitas e imprescindíveis para o processo de transformação de uma sociedade excludente para uma sociedade

justa, onde a cidadania seja resultante da história de distintos povos, estando ao alcance de todo cidadão universal.

4. SUSTENTABILIDADE / PARCERIAS

Este trabalho é desenvolvido e mantido pela ORIN e por voluntários – pessoas físicas, que contribuem para que crianças e adolescentes tenham um presente e um futuro mais felizes.

Não existem órgãos financiadores das atividades específicas deste Projeto.

5. EXPECTATIVAS DE RESULTADOS

- 1) 30 adolescentes capacitados nas áreas de canto coral, técnica musical e artes plásticas;
- 2) 30 adolescentes mais preparados para o mundo do trabalho com vistas à empregabilidade;
- 3) 300 adolescentes e jovens com repertório cultural ampliado através das mostras de arte do Projeto;
- 4) 30 adolescentes mais mobilizados para as questões sociais;
- 5) 30 adolescentes sensibilizados quanto à importância e interligação dos temas Arte, Paz, Educação e Cidadania, para a construção de um mundo mais igualitário;
- 6) 01 coral de adolescentes do projeto;
- 7) 01 mostra de arte aberta ao público, ao final do ano, com os produtos artísticos desenvolvidos durante o projeto;
- 8) 01 relatório final da experiência desenvolvida neste projeto;

5. REFERÊNCIAS

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Protagonismo Juvenil**: adolescência, educação e participação democrática. Salvador, BA: Fundação Odebrecht, 2000.

Estatuto da Criança e do Adolescente – Art. 68, parágrafo 1º.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: Uma perspectiva histórico-cultural da Educação. Ed. Vozes. Petrópolis, RJ, 1995.

BALESTRERI, Ricardo. O que é educar para a cidadania. In: BALESTRERI, Ricardo. (ORG). **Educando para a Cidadania**. SBAI/CAPEC.RS.B., 1992.

MORIN, Edgar. (2002) **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. Cortez Editora. 5ª edição, São Paulo - SP.